

**DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: CONVERGÊNCIAS E DIFERENÇAS
SUBJETIVAS**

Elane Cristina Soares CARDOSO¹, Jozielly Araújo SILVA², Luciana Oliveira CARDOSO³,
Luana Alves LUTERMAN⁴

Resumo: Este trabalho traz algumas reflexões sobre as experiências que vivenciamos durante o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa no Ensino Médio. As ações pedagógicas realizadas tiveram como eixo temático *“Que tipo de ser humano é você”*, com o objetivo de levar os alunos a reflexão sobre as desigualdades e preconceitos que encontramos na sociedade; questões políticas; e sobre a seca do Nordeste. Como aporte teórico, nos ancoramos nas teorias dos multiletramentos. O estágio foi realizado em turmas da 3º série do ensino médio em uma escola estadual. Para obtenção dos dados, fizemos a leitura dos quatro primeiros capítulos utilizando recursos multimodais, proporcionando a comparação entre a obra e o filme e também levamos o audio-book. Os dados obtidos neste estudo mostram que as ações pedagógicas executadas provocaram reflexões significativas nos alunos, pois suas participações eram muito frequentes e, dessa forma, também estimulamos a capacidade de desenvolver opiniões críticas sobre o tema trabalhado.

Palavras-chave: Multiletramentos. Ensino de Língua Portuguesa. Literatura.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo descrever, analisar e refletir sobre a realidade escolar vivenciada nas etapas de observação do contexto escolar, semirregência e aplicação de metodologias de ensino em sala de aula, no período de regência. Em síntese, o Estágio representa uma atividade necessária para formação docente, que possibilita ao estagiário vivenciar, na prática, os conhecimentos aprendidos na formação superior.

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Letras do Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás. Inhumas – GO. E-mail: elanedonnis@hotmail.com.

² Acadêmica do 4º ano do curso de Letras do Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás. Inhumas – GO. E-mail: j.araujosilva@hotmail.com.

³ Acadêmica do 4º ano do curso de Letras do Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás. Inhumas – GO. E-mail: lu_gotti@hotmail.com.

⁴ Pós-Doutora, Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Área de concentração: Linguística; Linha de pesquisa: Análise do Discurso) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidades (POSLLI-UEG). E-mail: luanaluterman@yahoo.com.br

Nossa experiência se deu com a aplicação do projeto *Que ser humano é você?*, para as turmas de 3ª série do ensino médio. Partimos da seguinte problematização: Como incentivar, pela interpretação de textos, uma melhora na capacidade de ler, escrever e interpretar o mundo? Como se portar diante das situações sociais de desigualdade que estão acontecendo?

A temática do projeto envolveu a discussão acerca da política e de situações que estão acontecendo atualmente, questões sociais e raciais, pois acreditamos que levar essa discussão seria uma das formas de se viver em uma sociedade mais justa e igualitária. Buscamos, a partir das aulas, mostrar e discutir as ações dos direitos humanos. Consideramos que a abordagem do tema é relevante, pois, por meio de leituras e discussões, os alunos puderam ampliar sua visão de mundo e, com isso, respeitar o próximo e elevar os conhecimentos sobre o assunto tratado. É necessária a reflexão de cada um desses tópicos, tanto em sala de aula, quanto em cada grupo social.

O presente relato de experiência abrange uma visão do tema proposto por meio das aulas ministradas pelas estagiárias, levando os alunos a um aprendizado interativo e fazendo com que eles refletissem sobre as diferenças, por meio de atividades discursivas como a leitura, a interpretação e a produção de texto.

O público alvo do projeto foram alunos da 3ª série, com faixa etária entre 16 e 17 anos. A escolha dessa turma se deu com o apoio da própria professora regente, que propôs aulas com envolvimento da compreensão crítica sobre respeito as diferenças sociais, desigualdades e preconceitos.

As atividades desenvolvidas no estágio foram pautadas numa concepção interativa de leitura, interpretação e produção de texto, tendo como objetivo geral ler, discutir e refletir acerca do tema proposto, mostrando diferentes pontos de vista aos alunos, visando ampliar a visão de mundo e formar opiniões. Para tanto, foram desenvolvidas atividades de reflexão sobre o tema proposto por meio de audio-book, livro em pdf da obra (*Vidas Secas*, de Graciliano Ramos), fragmentação do filme (*Vidas secas* de Graciliano Ramos) e a realização de uma atividade xerocopiada, contendo questões de interpretação e múltipla escolha. Nesse sentido, concebemos a leitura como um processo de interação, ou seja, é preciso que o ato de ler não esteja centrado nas habilidades mecânicas de decodificação. Também é sabido que ler não é apenas decodificar símbolos; vai muito além disso, como nos aponta Villardi:

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1999, p. 4).

As aulas ministradas tiveram como foco principal a interação dos alunos, envolvendo leitura, interpretação e trabalho em grupo, fazendo com que houvesse interação entre professor-aluno e aluno-professor. A escola onde foi desenvolvido o projeto de estágio é pública, tem o funcionamento regular, oferece a modalidade de ensino médio (1ª a 3ª série do ensino médio) no turno integral, na cidade de Inhumas – Goiás.

METODOLOGIA

Como já mencionado, a realização da regência aconteceu nas 3º séries “A” e “B” do ensino médio de um colégio estadual, localizado na cidade de Inhumas. Após as observações do contexto escolar e a semirregência, verificamos com a professora regente a possibilidade da aplicação do projeto de regência com as turmas “A” e “B” da 3º série do ensino médio. Trabalhamos a análise da obra *Vidas Secas*, do autor Graciliano Ramos, conforme sugerido pela professora regente. As aulas foram elaboradas de forma que os alunos se posicionassem criticamente por meio do tema norteador do projeto que questiona “que ser humano ele deseja ser”, por meio do estudo da obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

Na primeira aula, apresentamos aos alunos o que iria ser trabalhado – análise da obra *Vidas Secas* – e o tema problematizador *Que ser humano é você?*. Nesse primeiro momento foram realizados os levantamentos de conhecimentos prévios dos alunos com intuito de checar o que eles já conheciam sobre a obra e se realmente tinham lido, pois a professora regente das turmas das 3ª séries havia solicitado a leitura prévia da obra. A maior parte dos alunos não havia lido. Como esse fato já era esperado, uma das propostas para a primeira aula era a leitura pipoca, uma leitura compartilhada do primeiro e segundo capítulo, em que todos os alunos participam lendo um parágrafo do texto. Logo após fizemos uma análise crítica sobre os temas que são retratados nos capítulos referentes à seca, questões sociais e humanas. Logo após, passamos algumas questões para que os alunos respondessem. Os alunos foram participativos quanto à abordagem apresentada.

Demos início à segunda aula com a correção das atividades da aula anterior; houve a participação da maioria dos alunos. Em seguida, terminamos a leitura do segundo capítulo da

obra *Vidas Secas* e discutimos a questão da “zoomorfização” do personagem Fabiano e da “antropomorfização” da personagem Baleia. Logo em seguida passamos atividades para que os alunos respondessem em casa e apresentamos um vídeo sobre o contexto sócio-histórico da obra *Vidas Secas*. Trabalhar o contexto sócio-histórico também é importante, conforme podemos evidenciar em Murrie (1994, apud SUASSUNA et. al. 2006, p. 230): “para se cultivar os autores clássicos da literatura, é preciso levar o aluno a aprender o significado sócio-histórico-cultural das suas obras, a linguagem por eles utilizadas, a intertextualidade neles presente [...]”. Os alunos ficaram atentos às informações do vídeo, pois se interessaram pela reflexão sobre o sofrimento das personagens de *Vidas Secas*.

No nosso terceiro encontro iniciamos a aula com a correção das atividades propostas na aula anterior. Posteriormente levamos para os alunos outros textos que tratassem da mesma temática retratada no livro *Vidas Secas*, com autores diferentes, para que os alunos percebessem a interdiscursividade presente nos textos. Levamos o poema *O bicho*, de Manuel Bandeira, e a imagem da tela de Candido Portinari, *O menino morto*. Debatesmos as questões relacionadas entre os textos e, no final, entregamos aos alunos algumas atividades sobre o livro *Vidas Secas* e o poema *O bicho*, para serem feitas em casa.

Iniciamos a quarta aula com a correção das atividades da aula anterior. O objetivo da era uma análise mais detalhada sobre a estrutura da obra, o foco narrativo, o cenário, o tempo, o espaço e as características físicas e psicológicas dos personagens. Discutimos, juntamente com os alunos, as questões relacionadas à composição da obra. Essa atividade foi desenvolvida com apresentação em slides.

Na quinta aula exibimos um vídeo sobre o autor *Graciliano Ramos* e dialogamos um pouco com os alunos sobre os dados biográficos apresentados. Logo após, entregamos aos alunos questões de vestibulares e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) sobre a obra estudada.

No nosso sexto encontro fizemos as correções das atividades da quinta aula. Todos os alunos haviam feito e participaram das correções. Buscamos trabalhar a leitura da obra *Vidas Secas* tendo como foco a literatura, partindo do contexto da obra, analisando conforme o contexto sócio-histórico e o período literário aos quais a obra pertence. Problematicamos a identidade, questões humanas e sociais. Durante as aulas, procuramos utilizar alguns recursos como quadro negro, data show, slides, notebook, áudio-book, vídeo e atividades impressas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo principal do nosso trabalho foi levar para os alunos a análise crítica sobre a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Perguntamos sobre a obra relacionando com o contexto sócio-histórico da época e da atualidade. Trabalhamos temas como preconceitos sociais e raciais, a questão política do Brasil na atualidade e em 1938, ano em que foi publicado *Vidas Secas*, além de evidenciamos questões referentes à seca da região nordestina.

Com isso, trabalhamos com multiletramentos, tentando levar para os alunos metodologias diferenciadas para trabalhar a análise da obra. Foram utilizados: livro; áudio-book; fragmentos do filme e também acrescentamos a obra de Candido Portinari, *Os retirantes*.

Para nós, foi uma experiência única e de muita relevância, pois, por meio do estágio supervisionado, vivenciamos situações reais da profissão docente. Observamos em Suassuna et. al (2006, p. 233) que “o estágio curricular de regência de turma se constitui numa prática de experiência e formação docente que nos possibilita vivenciar condições reais de trabalho dentro do contexto escolar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução dos planos de aula correspondeu às nossas expectativas. Os alunos participaram das atividades propostas, interagiram entre si e conosco. Foram poucos os momentos em que tivemos de chamar atenção quanto à falta de disciplina. O estágio nos possibilitou ir além da gramática e de respostas prontas, dando oportunidade para que o aluno interagisse e expusesse seu ponto de vista.

Orlandi (1988, p.74) afirma que “[o] sujeito que produz uma leitura a partir de sua posição, interpreta. O sujeito que se relaciona criticamente com sua posição, que problematiza, explicitando as condições de produção da sua leitura compreende”. Avaliamos, assim, que foi um momento rico na construção pessoal, pois os alunos tiveram a oportunidade de expressar seus pensamentos de forma crítica quanto ao conteúdo trabalhado. Dessa forma, o aluno foi capaz de ir além do que estava escrito no texto.

REFERÊNCIAS

- ORLANDI, Eni P. **O inteligível, o interpretável e o compreensível**. São Paulo: Ática, 1988.
- SUASSUNA, L. et. al. O projeto didático :forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In: MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Estratégias de ensino; 2).
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.